

## Discurso de agradecimento como professor Emérito

### ÚLTIMA VERBA

Senhores: — em minha travessia pela Faculdade, longa mas de pequena produção, não vejo um merecimento de vida capaz de legitimar a investidura de hoje na dignidade de Professor Emérito. Muito admira, assim, que a douta Congregação, excedendo as leis da tolerância, decidisse pela proposta do Prof. Raul Machado Horta, para conferir uma distinção que mal cabe na pessoa de seu destinatário. Meu crédito ainda subiu, desde que Darcy Bessone e Caio Mário decidiram avaliar um nome sem títulos. Certo de não ter conquistado qualquer recompensa, só posso ver em tudo isso uma nova expressão de ternura, afim de emendar a fortuna de um Colega, já devedor remisso de favores extraordinários. E como foi longe a arte dos Amigos: bastou que um deles manifestasse o projeto de favorecer e os dois outros logo se adiantaram no empenho de executá-lo. Os três — quem não vê? — apenas obedeceram a movimentos do coração, doido varrido na voz geral das literaturas. Todavia, tais e tantos desatinos do peito não chegam a fazer mal porque não hei-de perder o juízo de mim mesmo. Sinto que as demasias encontradas na proposta de ontem e as liberdades retóricas, por demais evidentes nas palavras de hoje, são simples arranjos da afeição doméstica, na tentativa de cria mais uma forma para dilatar-me os prazos, que já passaram com as estações!

Mas, pelos decretos de nossa Casa o sjeito não deve acabar de repente. Ora, Senhores, a velhice é irreparável e nada

neste mundo pode restaurar as forças que o tempo abaixou. É verdade que a gente não chega logo ao desengano num ambiente familiar e tão vivo quanto o nosso; no entanto, o homem fica desafeiçoado das vaidades do mundo, no tempo em que as experiências da vida já reduziram aspirações, já abateram os melhores entusiasmos.

Pouco importa o meu destino, nem interessa qualquer penar daqui por diante. O prêmio que hoje me pagam estará guardado entre as coisas mais caras. São coisas de tanto preço que vão servir de estímulo a companheiros mais novos, a quantos fizeram o mesmo voto profissional e ainda têm a ventura de florescer, ou frutificar, na seara que trabalhamos juntos. Cumprindo o trabalho e por fim de contas, assim como agora me acontece, assim acontecerá depois: cada um deles vai encontrar, na vertente que desce, camaradas do ofício para alumiar, senão amenizar a descida, quando desmaiarmos irremediavelmente na melancolia do entardecer...

Nem sempre as palavras valem! Quem me dera ter outro jeito de exprimir tudo o que devo à vossa bondade, meus Amigos, meus Colegas, meus Irmãos.

18, out., 67.

Senhores do Conselho Universitário: o sr. Ministro Pedro Aleixo resolveu que devia representá-lo nas solenidades de hoje um de seus Colegas de Congregação. A escolha poderia surpreender; entretanto, até o homem sem títulos de merecimento, fica singular entre os demais, quando tem a seu favor as prerrogativas de maior antigüidade na Casa.

Também na idade cumprida, não estou longe de receber a carta de aposentado.

Alberto Deodato, de uma fortuna mais alta, sempre caminhou à minha frente, ao longo de todas as estradas; agora, pela primeira vez, pouco se adiantou e anda por perto, vai ali mesmo.. Emparelhados, trabalhando juntos, tão grande foi nossa diligência em cumprir a rotina escolar que mal tivemos tempo de perceber que os dias iam fugindo!

Ao cabo de tanto servir, no momento de arrematar os trabalhos e fechar as contas, quem me dera pudesse eu deixar na Faculdade os mesmos trços do Colega que foi exemplo para imitação, por sua fidelidade aos negócios do Ensino. Não seria de bom gosto relembrar aqui a matrícula do Professor que se afasta; mas é impossível passar em silêncio sobre a lembrança de suas habilidades, fazendo coisas sempre que os estudantes manifestavam idéias e sentimentos mais exaltados. Entrava, então, no desalinho das parcialidades, num prodígio de forças, de maneira a abrandar o alvoroço e, ao mesmo tempo, trabalhar os defeitos e as qualidades da juventude. Teimoso no propósito de conservar-se moço entre os mais novos, foi muito fácil a Deodato entender a rebeldia da mocidade como episódio universal e eterno do cotidiano escolar. Pois é precisamente esta sensibilidade para interpretar a vida e as coisas da vida que vem esclarecer o fato de encontrarmos o caro Professor, continuamente, na Imprensa, nas Assembléias Políticas e nas Academias, procurando levantar o pensamento de todos, ao advertir em voz mais alta, que o direito dos Códigos pode mudar à vontade, desde que permaneçam irreduzíveis os Direitos do Homem.

Alberto Deodato não ficará ocioso pela circunstância de ter atingido um simples marco que os Regulamentos fixaram. Antes, em permanente maré de entusiasmo, vai continuar por diante no trabalho de acreditar nas Instituições, num esforço a mais para reduzir a inquietude dos moços. Além disso, mágico de muitas virtudes, Deodato, se quiser, ainda pode alentar nossa esperança, quero dizer: a esperança dos companheiros de outrora, de quantos são incapazes de penetrar inteiramente os seus mistérios e, afinal, não têm outro remédio senão envelhecer!